

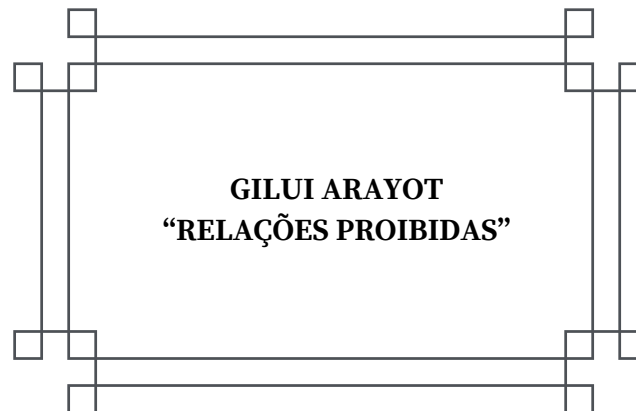


# GUIA DE LEIS BNEI NOACH

Rabino Yitzchak Assayag



Foi ensinado (Talmud, Tratado de San'hedrin, 64a) como os sábios rezaram fervorosamente para que o Sagrado, Abençoado seja, removesse o impulso de idolatria, que era uma grande tentação para o povo. Como resultado de suas orações, uma figura como um leão de fogo saiu do Sagrado dos Sagrados, simbolizando a destruição do impulso para a idolatria. No entanto, como um equilíbrio, a capacidade de alcançar a profecia também foi reduzida. E eles disseram (Talmud, Tratado de Iomá 69b) que os sábios da Grande Assembleia (Anshei Knesset HaGedolah) oraram para abolir o Yetzer Hará (má inclinação) da idolatria, porque perceberam que o povo judeu não estava em um nível espiritual suficientemente alto para lidar com essa tentação. Hashem atendeu a essas orações, e como consequência, o dom da profecia também cessou em grande medida. Agora, em seu lugar, o impulso maligno para Gilui Arayot ("Relações proibidas") tornou-se nosso maior desafio, portanto, este capítulo é de suma importância que seja entendido corretamente e que seja estudado também sob a ótica da ética e moral judaica. Mesmo que nossos rabinos discutam sobre a permissão ou proibição de relações proibidas do filho de Noach, a Lei Judaica final é como o Rambam, contudo, assim como os outros capítulos deste estudo, as análises de nossos rabinos expandem nossa capacidade de compreensão do assunto, assim como ajudam na interiorização da Lei final, que neste caso, é como o Rambam. Ou seja, quando o Rambam legisla sobre a proibição de ter relações com uma mulher casada, ele inclui qualquer nível de relação, mesmo que os rabinos discutam uma medida para isso, que nos deve servir somente como um instrumento de conhecimento da Halachá, e não como base para, D'us nos livre, a pessoa causar sofrimento ao próximo, seja para sua esposa, ou até mesmo para a esposa do próximo. De todo modo, mesmo que não haja uma lei explícita sobre a proibição do filho de Noach casar-se com mais de uma mulher, ou até mesmo de ter relações com outra mulher solteira, mesmo que ele seja casado, não devemos considerar essa permissão da Lei Judaica uma leniência moral que permita ao homem casado causar sofrimentos em sua esposa. Considerando estes votos, o filho de Noach deve manter-se em retidão e precaver-se de não adotar como regra aquilo que é amplamente conhecido por todos como imoral, que seria o ato de ter relações com outra mulher, enquanto se está casado, pois assim como ele causa este sofrimento em sua esposa, medida por medida, o Senhor dos Espíritos irá julgá-lo, como está escrito (Avot 2:1): "Saiba o que está acima de você: um olho que vê, um ouvido que ouve, e todos os seus atos são escritos em um livro." Veja no exemplo de Rabi Yehudá Hanassi (Talmud, Tratado de Baba Metzia, 85a), que compilou os seis tratados da Mishná, que não pecou ao dizer a verdade ao cordeiro, de que ele deveria ser sacrificado, pois nasceu para isto, e mesmo assim, foi condenado por 13 anos com pedras nos rins. O motivo para isso foi que, assim como ele agiu com frieza e foi rude com o animal, medida por medida, ele foi julgado com severidade, mesmo que não chegou a quebrar nenhuma Lei Judaica. Portanto, que esta introdução seja uma precaução para que nenhum filho de Noach venha a desvirtuar a moral do Judaísmo por causa de suas imaginações e mantenha-se íntegro com sua esposa, pois assim manterá sua integridade com o Sagrado, Abençoado seja.



§ 1º. **SOBRE A PROIBIÇÃO DE HAMACHZIR GUERUSHATÔ (“DIVORCIAR-SE E TOMAR A MULHER NOVAMENTE COMO ESPOSA”).** O filho de Noach foi ordenado sobre a proibição da mulher casada. Como está escrito no passuk que Adam Harishon deve precaver-se (Bereshit/Gênesis 2:16) sobre relações proibidas, do qual a palavra *le’emor* (“dizendo”) faz referência, conforme a opinião de Rabi Yochanan na Gemará (Talmud, San’hedrin, folha 56b; vide Módulo 1, artigo 1 e 2). Lá na Gemará ensina que o termo *le’emor* (“dizendo”) refere-se a proibição do homem que se divorciou, retornar para sua mulher e casar-se com ela novamente. Nossos rabinos discutiram sobre isso. Nesse passuk se fala sobre uma pessoa que se divorciou de sua mulher, casou-se com outra e, após um tempo, divorciou-se com essa segunda esposa para retornar para a primeira. A questão é que, aparentemente, a própria fonte está estranha, mesmo que este seja um destaque do Tossefot. É sabido que o filho de Noach pode divorciar-se e retornar para sua mulher, mesmo que tenha se casado uma segunda vez. Essa proibição de divorciar-se e depois retornar para a mulher divorciada não se enquadra nas leis para os filhos de Noach. Se ela vem e se prostitui, tendo relações com outro após o divórcio, é permitido para ele tomá-la e casar-se com ela novamente, mesmo que ela tenha feito coisas horríveis com ele. Para os nossos Sábios, mesmo o pequeno ato de relação proibida é chamado de prostituição. Outrossim, mesmo que para Israel essa não é a lei, para o filho de Noach existe a permissão de retornar para a mulher divorciada que se prostituiu. Mesmo que ela teve relações repugnantes, como relações com a própria mãe, é proibido para o marido judeu tomá-la novamente como esposa, porém, para o filho de Noach não se enquadra essa lei e ele pode casar-se com ela novamente. O Rabi Saadia Gaon, no livro sobre as 613 Mitzvot, na mitzvah proibitiva 213, ele explica em suas precauções que nesta contabilidade de mitzvot proibitivas de que somente se ela casou-se com um segundo marido que ela torna-se proibida de retornar para o primeiro marido. Ou seja, qual é a definição desta proibição? A mulher divorciada que casou-se com outra mulher ou outro homem que divorciou-se e casou-se com outra mulher, ambos são proibidos de retomar seu casamento. Agora, se eles tiveram relações proibidas e com falta de recato, essa não é a proibição, e o marido pode tomá-la novamente como esposa – até mesmo em casos de prostituição ou relações desprezíveis. Mesmo no caso de traição, o marido tem permissão de tomá-la novamente como esposa. Essa é a lei para o filho de Noach, mas não é essa a lei para o judeu, o qual está proibido de manter-se casado com uma mulher que prostituiu-se em seu casamento. O perdão para a mulher, filha de Noach, que prostituiu-se é o divórcio, portanto, o filho de Noach deve divorciar-se e, caso queira retomá-la como sua esposa após o divórcio, ele pode fazê-lo. A mulher se purifica de seu pecado através deste divórcio, como ocorre no caso da mulher de sotá que escondeu-se para ter relações proibidas.

Os primeiros legisladores (Tossefot, Rosh, Ram) ensinam que, mesmo que o filho de Noach não foi precavido sobre tomar de volta a mulher divorciada, de qualquer maneira, temos a prova do versículo que diz *le'emor* ("dizendo") que, daquilo que foi dito para Adam Harishon nesta palavra, refere-se especificamente sobre relações proibidas. E a gente já esclareceu que, na verdade, não dá para aprender nenhuma ordem deste versículo, senão que nossos Sábios receberam por tradição que os sete mandamentos estão insinuados neste versículo, mas não são explicados diretamente, senão por tradição através dos nossos rabinos. Outrossim, o próprio Ram afirma que este versículo não expõe um estudo completo sobre a proibição de relações proibidas. E também foi trazido sobre o homem se colar com sua esposa e que ele deve abandonar a casa de seu pai e etc., veja, essa não é uma precaução sobre o mandamento de não ter relações proibidas, senão que são palavras de D'us para Adam Harishon em relação a Chava, sua esposa. De todas as proibições que temos sobre "se colar" com algo, como por exemplo, a proibição do marido ter relações com a esposa de maneira não convencional, ejaculando seu sêmen em um órgão impróprio, como o ânus ou a boca, ou sobre ter relações com uma mulher casada, todas essas proibições tem sua raiz no versículo (Bereshit/Gênesis 2:16) no termo *le'emor* ("dizendo"). A definição de relações proibidas é paralelo com a obrigação de que o marido deve "colar-se" com sua esposa. Isso vem explicar o Tossefot em Talmud, Tratado de Kidushin, folha 21b, que diz que um judeu que tem relação com uma goyá, transgride o mandamento positivo de colar-se com sua esposa e não com a esposa de outro. O Rashash vem responder o Tossefot e diz que o estudo se esclarece na continuação do versículo sobre a mulher sotá, quando se tem certeza da mulher casada que se ocultou com outro homem senão o seu marido, então, se é assim, no caso da mulher casada de um filho de Noach que se purificou de uma traição através do divórcio, tem-se a permissão de tomá-la novamente como esposa.

**§ 2º. A FONTE DAS PROIBIÇÕES DE APROXIMAÇÃO E OUTRAS PROIBIÇÕES.** Em suma, a proibição de relação proibida é com pessoas próximas. Quem são essas pessoas? Pai, mãe, irmã, irmão, filho e filha. E discutiram nossos rabinos (Talmud, Tratado de San'hedrin, folha 57b) em relação à sentença de relações proibidas para o filho de Noach, onde é permitido e onde é proibido. E esclareceram em seus métodos ao longo de toda essa análise (entre a folha 57 e 58), o Rambam (Hilchot Melachim, 9:5) e o Ramban (Talmud, Tratado de Ievamot 98a), que discutiram sobre o entendimento dos tanaítas para a divisão de sentenças. E o Rambam legisla que, por fim, são seis proibições que foram trazidas ao filho de Noach. 1) Pai e mãe; 2) Esposa do pai (madrasta); 3) Mulher casada; 4) Irmã, por parte de mãe; 5) Homossexualismo; 6) Animal.

**§ 3º. SOBRE QUEM TEM RELAÇÃO COM A MULHER POR OUTRO ÓRGÃO.** Um filho de Noach que tem relação com a esposa do amigo, mas que não chega a colocar seu órgão sexual no órgão da mulher, não é condenado com pena de morte sob a acusação por ter relação com uma mulher casada. Segundo o Maguid Mishná, sobre o Rambam, foi ensinado que não existe nenhuma proibição do filho de Noach ter relação com uma mulher casada, pois a filha de Noach não é comprometida devido que não há ketubá entre eles. Agora, o Rambam assume que existe o ato do casamento entre o filho de Noach e a mulher, mesmo sem ketubá, quando existe a intenção de adquirir a mulher através desta união, eles são considerados casados. E a lei é como o Rambam. O motivo desta proibição da mulher casada com o filho de Noach se aprende de "e vai se colar com sua esposa", isto é, com sua esposa e não com a esposa do outro. Essa proibição é sobre se colar com a esposa do outro, mas, quando não há o ato sexual direto, não se pode dizer que ele se colou com ela. Mas, obviamente que isto entraria em outras regras, como a proibição de roubo e até tribunais, mas não entra como relações proibidas.

O Rambam (Hilchot Melachim, 9:7) explica que, se o filho de Noach tem relação com uma mulher judia casada, ele é condenado mesmo que não tenha colocado seu órgão no órgão dela. E no Meiri, me parece que, um filho de Noach que teve relações, mesmo com uma mulher judia, não é condenado por isso.

---

§ 4º. **SOBRE AS SEIS PROIBIÇÕES DE RELAÇÕES PROIBIDAS, COM EXCEÇÃO DA MULHER CASADA.** O filho de Noach que tem relações sexuais dentro das seis proibições do Rambam mencionadas anteriormente, mesmo que não seja uma relação direta, como no caso da mulher casada, o filho de Noach ainda é condenado por essa relação proibida. Mesmo que os explicadores discutem sobre isso, essa foi a conclusão dos legisladores.

---

§ 5º. **SOBRE RELAÇÕES PROIBIDAS BEHARÁA (“COM PENETRAÇÃO”).** E discutiram o Taz com Bet Shmuel sobre o que é considerado *haraá* (“penetração”). O Taz opina que *haraá* (“penetração”) é quando o homem toca com sua glândula no órgão sexual da mulher casada. Para o Bet Shmuel somente considera-se relação proibida se a penetração for completa. E para outros, apenas de tocar o órgão dele no órgão dela, já considera-se como relação proibida. Agora, o Meiri escreveu que o filho de Noach não é condenado sobre relações proibidas por causa de *haraá* (“penetração”) em uma mulher casada, porém, no Talmud Yerushalmi foi dito que eles são condenados por isso.

---

§ 6º. **A PROIBIÇÃO DE ROUBO E DE JOGAR SÊMEN EM VÃO COM UMA MULHER CASADA.** Mesmo para aqueles que disseram que existe uma isenção de proibição em relação a mulher casada, como por exemplo, se não foi no órgão da mulher, ou se não houve penetração mesmo que apenas com a glândula, ou mesmo o mínimo toque, ainda há quem condene (Minchat Chinuch, capítulo 35, próx. do artigo 22) de que essa atitude entra na proibição de roubo e também de jogar sêmen em vão, pois a intenção não é gerar um filho desta relação.

---

§ 7º. **A PROIBIÇÃO DE TER RELAÇÃO COM UMA NOIVA COMPROMETIDA COM UM JUDEU.** Mesmo que o filho de Noach não é condenado de ter relação com uma mulher casada, somente se ela teve relação com seu marido ao menos uma vez, logo, se ele tem relação com uma judia ainda noiva, mesmo que ela já entrou na sua *chupá* (“pálio nupcial”), mas ainda não teve relação com seu marido, ele é condenado com pena de morte, como qualquer outro judeu que proceder desta forma. Se for uma noiva comprometida ele deve ser apreadado e se for uma mulher casada ele é condenado com morte por sufocamento. E discutiram os primeiros legisladores se precisa de testemunhos e advertência, assim como é para o judeu, ou se ele já é condenado imediatamente. A conclusão é que não é suficiente apenas uma testemunha, um juiz e nenhuma advertência para condená-lo por isso, senão que ele precisa passar pelo mesmo procedimento legal que um judeu que comete este grave erro.

**§ 8º. UMA MULHER QUE TEM RELAÇÃO COM O FILHO DE NOACH SEM A INTENÇÃO DE CASAR-SE.** O Talmud Yerushalmi ensina que o filho de Noach adquire uma mulher através da relação sexual, mesmo que ele ou ela não tenha a menor intenção de casamento. Após ele ter relação com ela, ele é condenado com pena de morte. Porém, no Talmud da Babilônia foi esclarecido que, se houve um caso de estupro, como um pai que tira a virgindade de sua filha, ela não é chamada de esposa dele, pois foi por motivo de força maior. O Rambam (Hilchot Melachim, 9;6) acrescenta que, mesmo se a mulher foi seduzida pelo pai e teve relações com ele, não é considerado uma relação matrimonial. Porém, tem quem discuta com isso. O Kessef Mishná e Minchat Shlomo discutem com isso e dizem que, se a mulher não foi forçada e ao seduzir-se pelo pai, ela concordou em ter relações com ele, é possível que a Gemará (Tratado de San'hedrin, 58a) concorde com o Yerushalmi. Outros dizem justamente o contrário, o Yerushalmi na verdade dizem que se não há intenção de casamento na relação, ela não é considerada sua esposa. Veja que essa não é a lei final, senão que são opiniões da Gemará. Agora, precisamos analisar qual é a explicação e resolução final para essa lei. Não seria obrigação do Talmud da Babilônia discutir com o Talmud de Yerushalmi em relação a mulher casada, pois eles estão discutindo as outras relações proibidas e, dentro delas, não há obrigação de matrimônio, tão somente quando há intenção para isso. Outrossim, o método do Rambam é que se faz necessário a intenção de casar-se para que a mulher se torne sua esposa, seja para a proibição da mulher casada ou para as outras proibições de relação proibida. O Minchat Chinuch (mitzvah 35) escreveu que, parece sensato que mesmo entre os filhos de Noach seja necessário ter essa intenção de tomá-la como esposa para que ela seja sua esposa. Porém, na letra 16, o Minchat Chinuch retorna em sua opinião e esclarece que este é um lado da lei, mas que existem outros prismas. De qualquer modo, o Rambam legislou que a intenção do casal para que a mulher torne-se sua esposa. Por fim, o Chemdat Israel Bnei Noach, letra 12, escreve que, mesmo segundo a opinião da Gemará, do Rav Shmuel, é assim, se eles não tem a intenção de se casar, ele não adquire ela e ela não é chamada sua esposa. E se depois desta relação, ela tem relação com outro, ela não é condenada à morte e nem o outro é condenado à morte. E o que o Rav Shmuel quis dizer que ele adquire sem intenção? A explicação é sem a intenção da pessoa que está tendo relações com a mulher. A conclusão é que não existe matrimônio sem a intenção do filho de Noach de adquirir sua esposa, mesmo que eles tiveram relação sexual.



**§ 9º. SOBRE SE A MULHER TORNA-SE ESPOSA DO FILHO DE NOACH ATRAVÉS DE UMA RELAÇÃO QUE NÃO É COMO DE COSTUME.** Existem discussão entre nossos legisladores se o filho de Noach adquire a mulher através de relação sexual, mesmo que não seja pelo caminho usual. E para o Rambam, ela não torna-se esposa dele se não aconteceu a relação sexual de forma concreta, ou seja, mesmo com o mínimo toque de seu órgão em qualquer órgão da mulher, como a boca ou o ânus, não é suficiente para ela tornar-se sua esposa. O Minchat Chinuch legisla opostamente e diz que mesmo uma relação sexual da forma não usual, ela é considerada sua esposa. O Minchat Chinuch também legisla que, ao ter essa relação, mesmo que não seja pelo caminho usual, ela é adquirida como sua esposa.



**§ 10º. SOBRE SE O FILHO DE NOACH QUE TEM RELAÇÕES PROIBIDAS, OU ISRAEL QUE TEM RELAÇÕES COM UMA BAT NOACH, ADQUIRE PARA SI A MULHER.** Os legisladores discutiram se o filho de Noach, ao cometer relações proibidas, consagrou a mulher como sua esposa, proibindo-a para outros. É preciso saber se essa mulher é esposa de outro, ou se foi no caso das outras relações proibidas.

Se a mulher já foi consagrada para outro, ela não pode ser consagrada novamente e ser adquirida como sua esposa. Agora, se o filho tem relação com a mãe de maneira consensual, a mãe torna-se proibida de ter relações com outro, pois, ao ter essa relação proibida, é como se ela fosse consagrada para ele. Sobre isso, também há dúvida se o judeu que teve relações proibidas com uma filha de Noach, se ele adquire ela como sua esposa. A questão é que, se uma filha de Noach teve relações com um judeu e foi adquirida imediatamente como sua esposa, mesmo que foi uma relação casual, caso a mulher tenha relações com um não judeu, este é acusado de adultério sob pena de morte. É preciso analisar isso de cada lado e lado, como esperamos esclarecer nos próximos artigos. Essa é uma discussão do Sêfer Parashá Derachim, Darush Rishon, Dibur Hamatchil Be'zeh, se o filho de Noach que tem relação com sua mãe deve ser morto por causa da relação, ou se a relação com a mãe é o que irá matá-lo. Essa discussão está baseada na relação de Er com Tamar, da qual o objetivo não era ter filhos e, por causa disso, o Sagrado, bendito seja, decretou que ele deveria morrer (Talmud, Tratado de Yevomot 34b), e ainda, seu irmão Onã tinha o mesmo objetivo de não prejudicar a beleza de Tamar, e ainda mais, ele não tinha a intenção de, por meio de ibum, atrair a alma de seu irmão em reencarnação no seu filho. Por este motivo, Onã também foi morto. Estes dois casos são relações consensuais da forma apropriada, no órgão correto, porém, sem a intenção de procriar, por isso eles foram condenados.

---

§ 11º. **SOBRE O DIVÓRCIO PARA OS FILHOS DE NOACH.** O Rambam legislou (Hilchot Melachim, 9:8) que, caso o homem ou a mulher não queira mais manter-se casado, é suficiente que eles se separem e este é o seu divórcio. Porém, tem quem escreveu (Talmud, Tratado de Ketubot, 1b) que entre os filhos de Noach não tem divórcio e se outro homem tem relações com ela, ele é condenado com pena de morte por adultério.

---

§ 12º. **A PERMISSÃO DA VIÚVA FILHA DE NOACH COM A MORTE DE SEU MARIDO.** Tem quem tentou inovar (Talmud, Tratado de Kidushin, 13b) de que existe entre os filhos de Noach, mesmo após a morte do marido, a proibição de mulher casada, porque o filho de Noach não morreu por lutar uma guerra de Israel, que seria a única permissão para permitir a mulher para outro, essa é a lógica do Pnei Yehoshua. Porém, no Minchat Chinuch (mitzvah 35, artigo 20) e no Kehilat Yaakov (Kidushin, siman 50, letra 3), eles empurram a lógica do Pnei Yehoshua e permitem que a viúva filha de Noach está separada do falecido, conforme a lógica do Rambam de que mesmo se o homem ou a mulher desejarem o divórcio e se separarem já é suficiente, ainda mais no caso da morte, que é uma verdadeira separação.

---

§ 13º. **O JUDEU QUE TEVE RELAÇÕES COM A MULHER DE UM FILHO DE NOACH.** Encontramos na Gemará (Talmud, Tratado de San'hedrin, 52b) que temos uma porção pequena de judeus que tem relações com mulheres casadas filhas de Noach, e precisamos esclarecer se isso é considerado relação proibida. A questão é que não consideramos que ele seja considerado com pena de morte sobre isto. Eles disseram lá que a proibição de ter relações com uma mulher casada é apenas dentro de Israel, mas não dentro dos outros povos. Porém, no Tossfot foi esclarecido que certamente existe proibição sobre isso, mesmo que a condenação não seja pena de morte.

Outros legisladores escreveram que não existe proibição para este caso, considerando que a Gemará não proibiu explicitamente sobre isso. Ou seja, nossos legisladores discutiram sobre isso, pois a proibição seria apenas sob tomar a mulher de outro povo como espólio de guerra. A conclusão é que, pela Torá escrita, não há nenhuma proibição. Agora, pelos rabinos, foi proibido e a pessoa está sujeito à sentença de *caret derabanan* por isso.

#### § 14º. SOBRE A PROIBIÇÃO DE ISRAEL TER RELAÇÕES COM UMA FILHA DE NOACH.

Mesmo que foi esclarecido que não tem a condição de mulher casada para uma filha de Noach diante um judeu em relação as regras da Torá, de qualquer maneira, o judeu que faz isso, mesmo se ela não for casada, isto é algo muito grave! Como ensinaram nossos sábios (San'hedrin 81b) que o judeu que tem relações com uma filha de Noach pode ser morto por vingança de D'us pelas mãos de outro judeu, como fez Pinchás. E não somente Pinchás não teve maldições sobre ele, senão que justamente o contrário, ele foi abençoado por isso. Essa relação é como se o judeu estivesse se casando com uma idolatria. E mesmo a filha de Noach é morta por isso, pra que ela não fosse desprezada nas ruas. Agora, hoje em dia não temos Tribunal para estes casos, portanto, não há permissão para tirar a vida de uma pessoa, mesmo que seja encontrada flagrantemente nesta relação. E discutiram nossos legisladores se a mulher judia casada que teve relações com um filho de Noach e foi visto por um judeu que os pegou no flagra, este poderia matá-los, ou não? E qual é a diferença entre um judeu ter relação com uma filha de Noach e uma judia ter relação com um filho de Noach? A diferença é: ativo e passivo. Um homem judeu é ativo em seduzir a filha de Noach para uma relação. No caso da mulher judia, foi o homem filho de Noach que seduziu a mulher. Ademais, quando um não judeu teve relações com uma mulher judia, os dois foram mortos, mas não é assim no caso de um judeu que teve relações com uma não judia, mesmo que há uma proibição muito grave nisto.

#### § 15º. HOMOSSEXUALISMO.

O filho de Noach que tem relações homossexuais é condenado à morte, conforme aprendemos no Talmud (Tratado de San'hedrin, 58a) e no Rambam (Hilchot Melachim 9:5). Lá no Talmud nossos rabinos discutiram sobre isso e disseram que “e você vai se colar com sua esposa” e não com um homem. E essa é a opinião do Talmud Babilônico e também do Talmud de Jerusalém, por isso o Rambam conseguiu legislar de maneira direta que o ato homossexual é considerado como uma proibição da Torá escrita. E também aprendemos da Gemará que o filho de Noach é precavido sobre cuidar-se em relação a nudez do pai, para que não ocorra que ele vá por trás de seu pai imaginando que seja uma mulher e tenha desejos pelo pai (Talmud, San'hedrin, 54a). E precisamos esclarecer se, no caso de ver a nudez de seu pai, o filho de Noach não sabia sobre isso e, portanto, não há como condená-lo por relação homossexual, ou se ele é condenado por ter visto a nudez de seu pai, seja como for, ele é condenado por isso. E também precisamos saber no caso do filho de Noach que tem relação ou que viu a nudez de seu filho, D'us não permita. É preciso saber se essa é uma precaução para o receptor, o passivo da relação, ou para os dois. Me parece que não tem sentença de morte para o passivo, mas se existe uma recorrência sobre isso, ele entra nessa proibição e recebe a sentença de morte assim como o ativo.



§ 16º. **PEDOFILIA HOMOSSEXUAL.** O Rambam escreveu que o filho de Noach é condenado à morte por relação homossexual mesmo com uma criança pequena. Tem quem escreveu que a intenção é uma criança com idade menor de 13 anos. O judeu é condenado por relação proibida mesmo com crianças entre 9 e 13 anos de idade. E obviamente que o filho de Noach também é condenado à morte por isso. E tem quem diga que isso refere-se apenas à relações homossexuais e não para as outras relações proibidas, como o pai com a filha. O ativo é condenado por ter relações à partir de 9 anos de idade, para o judeu e para o filho de Noach, portanto, o Rambam está falando sobre o passivo. Daqui aprendemos que, neste caso, o passivo também é condenado à morte. Agora, é preciso julgar se em uma relação homossexual entre o filho de Noach e um judeu, se o filho de Noach é condenado à morte.

---

§ 17º. **RELAÇÃO COM UM ANDRÓGENO OU COM UM EUNUCO.** É preciso saber qual é a sentença para um filho de Noach que tem relações com um andrógeno ou um eunuco. O Rambam legisla que o filho de Noach é condenado à morte por isso. O Minchat Chinuch (cap. 209, artigo 11) escreveu que há dúvidas sobre a opinião do Rashba que escreve no Késsef Mishná (Cap 1, Halachot Issurei Biá, halachá 15, do Rambam) que o andrógeno é uma dúvida, porque à primeira vista, não dá para saber se ele é homem ou mulher. Deste modo, como pode ser que o Rambam legisla que a pessoa que tem relações com um andrógeno deve ser morto por isso? A resposta para isso é que, se tem os dois sexos, tem uma parte dele que é homem, logo, ele é condenado por relação sexual e sua sentença é a morte. E ficou explicado que mesmo que haja alguma dúvida nisso, ainda existe a condenação por este ato. Agora, se o andrógeno ou eunuco é um judeu, o filho de Noach que teve relações com ele seria condenado à morte por isso, mesmo que seja passivo, enquanto que o filho de Noach eunuco ou andrógeno que teve relações com outro filho de Noach, o passivo não seria condenado à morte, mesmo que ele está cometendo uma transgressão sobre uma ramificação de relações proibidas, isso não é suficiente para condená-lo à morte.

---

§ 18º. **A PROIBIÇÃO DE SE APROXIMAR DE RELAÇÕES PROIBIDAS.** É preciso esclarecer se o filho de Noach também foi precavido sobre aproximar-se de relações proibidas. E foi dito (Sêfer Hachinuch) que o filho de Noach também é precavido sobre isso, o que inclui leis de cuidado com os olhos, leis de precaução em estar em um ambiente com uma mulher, e outras, pois essa é uma ramificação de relações proibidas. Porém, em relação a mulher casada, tem-se um decreto de que se proíbe somente a relação pelo caminho comum, mas não inclui essas ramificações. E para todos os legisladores, se o filho de Noach se aproximou da nudez de uma judia, com interesses de se relacionar com ela, ele tem a mesma condenação de um judeu. E o filho de Noach também é condenado por ter relações com uma judia que está de *nidá* (“menstruação”). Entretanto, é preciso analisar como é que podemos condená-lo à morte, já que para um judeu não existe pena de morte somente por ele se aproximar de relações proibidas. As fontes para este artigo são o Rashi (sobre Talmud, Tratado de Avodá Zará, 36b), também nossos Sábios (Talmud, Tratado de San’hedrin, 56b) e o Minchat Chinuch (mitzvah 188, artigo 8). À priori, não existe impureza de *nidá* (“menstruação”) para a filha de Noach, porque ele não tem relação com essa sentença.

§ 19º. **SOBRE O FILHO DE NOACH VESTIR-SE DE MULHER, OU A MULHER VESTIR-SE DE HOMEM.** Me parece que o filho de Noach não é ordenado sobre a proibição do filho de Noach vestir-se como uma mulher ou uma mulher filha de Noach vestir-se como um homem, pois o versículo que trata desta proibição refere-se somente ao povo de Israel (Talmud, Tratado de Nazir, 59a).

§ 20º. **O RECATO DA FILHA DE NOACH.** Também explicaram os nossos Sábios de que todas as regras de recato sobre a mulher e a honra da mulher judia sobre isso é porque ela é considerada filha do Rei, portanto, a Lei Judaica ao tratar este assunto para proibir ou permitir, não mencionou a filha de Noach, senão que somente legislou para a mulher judia (Talmud, Tratado de Ievamot, 76b). A filha de Noach tem a permissão judaica de vestir-se com a roupa que ela preferir, agora, é um bom costume que ela vista-se com recato e comporte-se com recato. Mesmo que a Lei Judaica não a obrigue, ao precaver-se sobre isso, a filha de Noach recebe bênçãos sobre isso, assim como toda sua família.

§ 21º. **RELAÇÃO DO NÃO JUDEU COM UM ANIMAL.** Nossos Sábios disseram (Talmud, Tratado de San'hedrin, 55a) que um animal que teve relações com um judeu, deve morrer por isso, agora, um animal que teve relações com um não judeu, não deve morrer por isso, mesmo que o filho de Noach é condenado à morte por isso. E julgaram nossos legisladores, com a opinião do Rav Sheshet, se o animal deve morrer caso haja ao menos um testemunho ou se precisa de um Tribunal noético estabelecido para condená-lo. E o Rambam escreveu (Hilchot Melachim, 9:6) que o filho de Noach que tem relações com animal é condenado à morte, mas não condena-se o animal à morte. O animal somente é condenado caso sofra abuso por um judeu, mas não é assim com um não judeu.



[www.minhavidortodoxa.com](http://www.minhavidortodoxa.com)